



**COSTA, Maria Teresa. Moradores protestam contra abandono do Convivência. Correio Popular, Campinas, 17 mar. 2003.**

Moradores da área envoltória do Centro de Convivência Cultural protestaram, ontem, com faixas afixadas em postes e plástico preto nas janelas dos apartamentos e fachadas do comércio, contra o abandono em que se encontra, segundo eles, a Praça Imprensa Fluminense. Embora a administração municipal tenha anunciado uma série de obras naquele espaço, previstas para a partir de setembro, a comunidade quer ações mais urgentes na limpeza da área, no policiamento e na fiscalização para impedir a presença de camelôs entre os artesãos da feira que acontece nos finais de semana.

Na manifestação dos moradores houve um início de desentendimento com os expositores da feira, que interpretaram o protesto como uma ação contra a permanência deles. Um dos artesãos, Carlos Perci, tentou tirar as faixas da praça e entrou em discussão com os moradores, até ser convencido de que o protesto não estava direcionado contra eles. Depois de se desculpar, concordou com os moradores

sobre a necessidade de fiscalização, de segurança e de remodelação da praça.

Os moradores dizem que a feira perturba pelo fato de as barracas começarem a ser montadas na madrugada de sábado. "Aí é muito barulho, ninguém consegue dormir com a bateção que começa às 2 horas da madrugada", comenta a presidente da Associação dos Moradores e Amigos da Praça Imprensa Fluminense, Débora Aily. A feira tem permanecido montada até o final da tarde de domingo.

Ontem, algumas providências já tinham sido tomadas pela prefeitura, como a proibição de estacionamento no entorno da praça e a pintura de pichações nas paredes do teatro. "Faz meses que pedimos providência e só agora, depois do anúncio do nosso protesto, eles estão se mexendo", comentou a vice-presidente da entidade, Cristiane Chuffi.

A diretora do Centro de Convivência Cultural, Soraya Zanforlin, informou aos moradores que as providências que eles pedem já estão decididas pela Secretaria de

Cultura e o cronograma de ações publicado no Diário Oficial do último dia 14. Ela lembrou que neste mês será elaborado o levantamento topográfico das edificações e da praça. Nos meses de abril, maio e junho serão elaborados os projetos executivos de impermeabilização, instalações civis, de drenagem, hidráulica e elétrica. Também nesse mesmo período serão elaborados os projetos executivos arquitetônicos da edificação e urbanização da praça, para que a licitação das obras aconteça de julho a setembro e a grande reforma possa começar em setembro, com previsão de término em janeiro.

Na próxima quinta-feira, conforme Soraya, um engenheiro agrônomo do Departamento de Parques e Jardins deverá terminar a avaliação da vegetação existente na praça e os moradores poderão acompanhar a vistoria. Também deverá ser agendada uma reunião com o secretário de Cultura Valter Pomar para que os moradores possam discutir mais detalhadamente as propostas que eles tem para a praça. (MTC)



Faixas de protesto e panos pretos na janela chamam a atenção para o descaso com o local